

Camões descarta imposições do FMI ao Brasil

O presidente do Banco Central, Elmo Camões, afirma que o Fundo Monetário Internacional (FMI) "não exige nada de ninguém"; anuncia a conclusão do programa de reforma bancária pelo BC em dois ou três meses; e ressalta que a conversão de parcelas da dívida externa em investimentos diretos vai "reverter o quadro recessivo que se configura hoje na economia do País".

Em entrevista à publicação interna do BC, Camões reirera que ninguém deve temer a ida do Brasil ao FMI: "O Brasil, assim como outros países, é sócio do Fundo, com o qual mantém alguns acordos de cooperação econômica, mas não quer dizer que tenhamos de aceitar as suas imposições. Aliás, o FMI não exige nada de ninguém. O fundo simplesmente sugere algumas medidas para controle da inflação. É natural que tenham suas idéias e princípios e que nós tenhamos as nossas; se forem coincidentes, tudo bem; se não, aplicaremos nossos próprios ajustes na economia".

O presidente do BC também aposta nos resultados extremamente positivos da conversão da dívida externa em investimentos diretos. Lembra que os cruzados da conversão darão maior liquidez ao mercado e, em consequência, aumentarão os níveis de investimento e de empregos, sem perder de vista o objetivo de redução da dívida externa.

Mas Camões dá prioridade à reforma interna do próprio BC: "Quero que minha administração fique marcada pela transformação do BC em autoridade monetária clássica, com uma certa independência do sistema financeiro nacional e, ao mesmo tempo, atuando como órgão de planejamento e suporte do Ministério da Fazenda".

Camões reconhece ainda que o BC enfrenta o problema de pessoal e também da rotatividade dos seus dirigentes. Em sua opinião, a substituição constante de presidente e diretores no BC gera uma descontinuidade administrativa muito grande "e isso pode trazer problemas muito graves".